**Dirofilariose canina e a importância zoonótica em Portugal**

Ana Maria Munhoz1,3,5, João Molarinho1, Sónia Ramos1, Eduardo Marcelino1,2,3, Joana Hapetian1, Monalisa Medeiros1, Inês Delgado1,2,3 , Luís Cardoso3,4,5

1Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal

2CIISA – Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

3Laboratório Associado para Ciência Animal e Veterinária (AL4AnimalS), Portugal

4Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

5CECAV – Centro de Ciência Animal e Veterinária, UTAD, Vila Real, Portugal

A dirofilariose é uma parasitose que afeta principalmente os cães, podendo também acometer outros animais, e acidentalmente os humanos. É causada pelo nematode *Dirofilaria immitis* transmitido por vetores culicídeos. A doença é grave devido à elevada virulência do parasita para alguns animais e também pelo seu potencial zoonótico. Esta doença tem distribuição cosmopolita e tem vindo a ser marcada pelo aparecimento de animais infetados em regiões onde o agente não tinha previamente caráter endémico. Em Portugal a dirofilariose é endémica, sendo o território nacional considerado com condições favoráveis para o desenvolvimento dos vetores.

Do ponto de vista da saúde humana, aproximadamente 60% dos indivíduos infetados são assintomáticos, e a presença de um nódulo pulmonar que não provoca normalmente sinais ou sintomas pode apenas ser detetado através de exames por imagem. Quando presentes, os sintomas são inespecíficos e incluem: febre, dor torácica, hemoptise, tosse, dispneia, fadiga, síncope e perda de peso.

Os fatores que contribuem para a expansão desta parasitose são principalmente as alterações climáticas, que podem favorecer áreas de maior concentração dos vetores, o desconhecimento sobre a doença, os fatores socioeconómicos que limitam o acesso à profilaxia, a presença de hospedeiros silvestres em áreas urbanas e animais portadores sem possibilidade de tratamento.

Este estudo teve início em 2022 e deu origem a uma dissertação de mestrado, em que foi descrito um estudo epidemiológico e fatores de risco da dirofilariose canina no concelho de Leiria. Pretende-se com a continuidade do projeto abranger outras áreas endémicas e não endémicas da doença, atualizar os dados sobre a prevalência e sensibilizar os médicos veterinários para o diagnóstico através das técnicas recomendadas.

**Palavras-chave**: Dirofilariose canina; Fatores de risco; Zoonose.

**Financiamento:** Projetos de investigação da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, 2022 – Dirofilariose canina.